

UNESP - Universidade Estadual Paulista
DCSO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Jornalismo

JOÃO ERNESTO REIS BELTRÃO

**NA TERRA E NA GRAMA – O FUTEBOL AMADOR NA CIDADE DE SÃO
PAULO**

Bauru
2015

JOÃO ERNESTO REIS BELTRÃO

**NA TERRA E NA GRAMA – O FUTEBOL AMADOR NA CIDADE DE SÃO
PAULO**

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:
Prof. Dr. José Carlos Marques

**Bauru
2015**

JOÃO ERNESTO REIS BELTRÃO

**NA TERRA E NA GRAMA – O FUTEBOL AMADOR NA CIDADE DE SÃO
PAULO**

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Bauru, 07 de maio de 2015.

Profº Dr.

Membro da Banca Examinadora

Profº Dr.

Membro da Banca Examinadora

Profº Dr.

Orientador e presidente da Banca Examinadora

Agradeço aos meus irmãos, Thiago e Luiza, que pela diferença de idade também me criaram e sem nenhuma inveja, me proporcionaram uma vida com muito mais regalias do que a que os próprios tiveram. Ao meu cunhado, Antônio, por sempre me receber com um sorriso, independentemente da situação. Ao jovem e querido Luca, meu sobrinho, que há dois anos vem iluminando com sua graça o ambiente da nossa família. Não poderia deixar de agradecer à minha namorada, Carol, por seu companheirismo e carinho inabaláveis, me ajudando nos momentos mais difíceis desta empreitada e da vida.

Gostaria de agradecer a todos que fizeram deste livro uma possibilidade real. Ao meu primo, Caio Beltrão, que com o prazo apertado, fez mágica na edição e no projeto gráfico. Aos meus amigos e companheiros do Hermanos, aos meus entrevistados do Pinheiros e do Autônomos, e a todos que me receberam tão bem no Inajar de Souza. Além deles, à Unesp, representada em todos os professores que me deram aula, principalmente ao Professor Zeca Marques, meu orientador neste projeto, e aos Professores Juarez Xavier e Claudio Bertolli, membros da banca examinadora que muito me ajudaram com suas correções e conselhos. E também à todos os demais que despertaram em mim um desejo em ser jornalista que eu mesmo não conhecia quando me mudei para Bauru.

Falando em Bauru, como não agradecer aos amigos que fiz aqui, aquela família que de fato a gente escolhe para se apegar nos momentos mais complicados. Desde a “rapaziada” da República Muleke Solto, pelo complicado convívio diário, mas que me garantiu um aprendizado além do comum. Até as “bens”, que me cobrando diariamente uma dedicação ao curso me fizeram um “jornalista” melhor.

Dedico este projeto aos meus pais, Iraci e Ricardo, que de todas as heranças possíveis, me deram a vontade de mudar o mundo.

BELTRÃO, João Ernesto Reis. **Na terra e na grama – o futebol amador na cidade de São Paulo**. 2015. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Departamento de Comunicação Social, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015.

Resumo

Este trabalho vai buscar explicitar como se desenvolve o futebol amador na cidade de São Paulo. A proposta será buscar no imaginário do jogador deste tipo de futebol as motivações que o levam a praticá-lo. Além disso, estaremos preocupados em demonstrar as semelhanças e diferenças encontradas nos diferentes tipos de futebol amador praticados na cidade. A intenção de colocar a pesquisa em uma grande reportagem é a de justamente criar um ambiente de interlocução entre os personagens, gerando um cenário no qual elas estejam próximas e conversando entre si, o que facilitaria a comparação entre as modalidades de futebol.

Palavras-chave: Futebol amador. São Paulo. Várzea. Clubes de elite. Sociabilidade.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução..... | 09 |
| 2. Fundamentação Teórica..... | 12 |
| 2.1 Fundamentação do gênero e formato..... | 12 |
| 2.2 Fundamentação teórica do produto..... | 12 |
| 2.3 Fundamentação teórica das téc. jornalísticas empregadas..... | 13 |
| 3. Planejamento do Produto Jornalístico..... | 16 |
| 4. Metodologia..... | 17 |
| 5. Considerações Finais..... | 19 |
| Referências Bibliográficas..... | 20 |

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, como em qualquer outra parte do mundo, o futebol assume características da expressão local. “Este deve ser buscado na apreensão intuitiva e emotiva daquilo que o futebol transmite a cada um de seus adeptos: o reconhecimento velado e indireto de que o futebol fala da própria vida” (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 165). Mais do que isso, talvez no nosso país tenha encontrado, entre toda a sua desigualdade e complexidade cultural, o ambiente pelo qual consiga se aproximar mais de um retrato preciso da realidade humana.

No âmbito profissional, o destaque do futebol brasileiro se dá pelo número de títulos conquistados, são cinco Copas do Mundo, o que nos torna a seleção mais vitoriosa neste campeonato, por exemplo. Porém, a intenção deste trabalho é demonstrar que existe outro futebol, praticado por boa parte da população brasileira. Este futebol talvez seja até mais importante, para os seus praticantes, do que os clássicos regionais, ou as finais de campeonato transmitidas pela televisão aos finais de semana.

Portanto, este trabalho vai procurar explanar o futebol amador na cidade São Paulo. Termo que foi empregado durante a execução do produto para tratar o futebol praticado de maneira não profissional, ou que não tem a intenção de se profissionalizar. Não abordaremos no estudo as categorias de base, pois os jovens jogadores têm a intenção de se tornarem profissionais algum dia. Outros termos para designar o mesmo tipo de futebol poderiam ser utilizados, tais como: “futebol não profissional”, uma vez que os seus praticantes têm outros empregos; ou “futebol não oficial”, já que nenhuma das competições é organizada pela entidade que regulamenta esta prática no estado de São Paulo, a Federação Paulista de Futebol.

Ao convivermos mais de perto com os jogadores do futebol amador da cidade de São Paulo, pudemos perceber que o termo “futebol amador” é empregado com maior frequência, não ouvimos nenhuma vez os termos “futebol não oficial” ou “futebol não profissional” serem utilizados por eles. Para aproximar mais o leitor da realidade que nos inserimos, decidimos utilizar o termo o qual os próprios jogadores classificam a prática.

Buscamos, através da narrativa jornalística, mostrar como se organizam três tipos de futebol amador com os quais nos deparamos durante a pesquisa. A escolha por essas três modalidades se deu por serem as quais delimitavam de forma objetiva um ambiente complexo de estratificar, trabalhando da melhor maneira possível as semelhanças e diferenças evidentes entre os times do futebol amador da cidade estudada. São elas: um futebol praticado dentro dos clubes privados, para a elite econômica da cidade, onde se paga para ser sócio e, por conseguinte, jogar; um segundo local onde não se paga para jogar, geralmente realizado em campos disponibilizados e mantidos pelo estado, em que os jogadores são os dirigentes e organizadores das partidas; e um terceiro formato de se praticar futebol amador, no qual os jogadores recebem para jogar em clubes bem organizados, com estatuto e corpo de diretores definidos, e em alguns casos até com patrocínios, este é o futebol de várzea tradicional.

Desta maneira, observando a relevância que esse tipo de prática tem para os que estão envolvidos com ela, tivemos como objetivo encontrar e explicitar as semelhanças e diferenças dentre os três “futebóis” delimitados. Ao produzir o texto, nos deparamos com três grupos de personagens que estiveram presentes nas três modalidades, são elas: as pessoas responsáveis por organizar e possibilitar os jogos e campeonatos entre os diversos times; os técnicos; e os jogadores. Focados na ação desses três grupos procuramos montar um panorama geral do futebol amador em São Paulo.

Acreditamos que a grande reportagem foi a melhor escolha para a produção e divulgação do projeto, que ao ser veiculada em um livro torna-se atemporal e possibilita um aprofundamento no tema estudado. Além disso, ela aceita uma linguagem menos padronizada e técnica do que a encontrada no jornalismo de “hard news”, o que facilitou a representação das sensações dos entrevistados e entrevistadores durante a conversa.

A proposta desenhada pelo New Journalism, por sua vez, tentou criar caminhos próprios quando se inspirou numa outra tradição do jornalismo, existente desde muito antes de Truman Capote fazer história com o seu premiado trabalho *A Sangue Frio*. Essa tradição é o jornalismo literário, assim denominado pela incorporação de recursos e técnicas de captação e redação provenientes da leitura. É um jornalismo narrativo, de autor. Busca expressar a realidade contando histórias, na maioria das vezes com um foco centrado fortemente nas pessoas de carne e osso que dão vida aos

acontecimentos. Espera-se, do narrador, uma voz própria, um estilo individualizado de condução do texto. (LIMA, 2003, p. 10)

Outra característica importante da grande reportagem, que nos fez acreditar que este é o melhor formato para o produto, é o fato de que só ela traria a possibilidade da análise impressiva da realidade. Este formato abre uma caixa de diálogo entre o jornalista e o leitor de maneira mais intimista, garantindo que o leitor se insira na realidade pesquisada, através dos olhos do autor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundamentação do gênero e formato

Para retratar a realidade do futebol amador na cidade de São Paulo, escolhemos a grande reportagem veiculada através de um livro. Este tipo de produto garantirá uma qualidade atemporal à pesquisa, podendo ser relevante como fonte de pesquisas futuras mesmo com o passar dos anos. Edvaldo Pereira Lima (1995), define o livro reportagem como um veículo de comunicação impresso que possibilita reportagens mais aprofundadas do que as dos demais periódicos impressos, isso sem a periodicidade dos mesmos.

Outro motivo que nos fez escolher por este tipo de produto é o fato de acreditarmos que este tipo de leitura da realidade possa ser uma saída para uma possível crise do jornalismo impresso. Nos primeiros meses de 2015 pudemos observar na mídia as demissões em massa de jornalistas de jornais já consagrados no país, como a Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo, mostrando que o veículo comunicacional impresso precisa se reinventar.

O fato é que a história em curso deste nosso complexo século XXI em início requer abordagens narrativas de qualidade, inovadoras, capazes de oferecer ao leitor um sentido e um significado profundo dos acontecimentos que raramente encontra na mídia convencional. Se o jornalismo impresso brasileiro perder a chance de abrigar o jornalismo literário, terá desperdiçado uma oportunidade importante de renovação, empurrando para longe de si a vocação da narrativa elegante e eficaz do real. Contribuirá assim, indiretamente, para o crescimento da literatura da realidade fora do espaço jornalístico. (LIMA, 2003, p. 94)

Edvaldo Pereira Lima mostra como a opção pela utilização de uma nova linguagem nas reportagens é relevante para atrair a atenção de diversas pessoas. Com a chegada das tecnologias digitais, boa parte da população consome informação através da internet, porém o mundo cibernético se caracterizou pela velocidade e por utilizar textos curtos. O texto aprofundado e com uma escrita menos objetiva será um meio de prender a atenção do público que consome o “hard News” pela web, em um veículo diferente.

2.2 Fundamentação teórica do produto

A escolha por tratar do futebol amador neste projeto experimental de conclusão de curso se dá por dois principais motivos. O primeiro porque acreditamos que o futebol tem uma importância única em nosso país. Na visão

de autores consagrados pudemos perceber como ele é expressão da realidade a qual está inserido.

Assim como essas formas culturais, o futebol expressa, repensa e reconstrói idealmente a sociedade, ainda que à sua maneira, em outro registro, com instrumentos próprios. Por canalizar com eficácia as esperanças e frustrações da sociedade, ele desperta emoção tão envolvente e adesão tão intensa que claramente se destaca de qualquer outra manifestação contemporânea. (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 395)

Justamente por ser uma forma de representação da sociedade que está inserido ele é um objeto de estudo tão relevante. No caso brasileiro isso se torna ainda mais evidente. A maioria da população tem uma relação próxima com o futebol, é só observarmos o espaço que o esporte tem na mídia tradicional, e as diversas manifestações de amor que torcedores fazem por seus próprios times. Ao nascermos, quase sempre, já recebemos no berço o time que seremos torcedores e isso não está relacionado à nenhuma classe social. Na visão de Wisnik (2008), a trama entre a enorme desigualdade social com a qual convivemos cotidianamente se inverte e se explicita no jogo de futebol praticado no país, justamente por ser um dos poucos momentos em que a “alta” cultura convive lado a lado com a “baixa” cultura, travando o embate antropológico entre as duas realidades com uma igualdade inexistente em outro ambiente.

Os dois autores trabalham com o futebol profissional, porém aqui vamos tratar unicamente do futebol amador, já delimitado como objeto específico nos itens acima explicitados. A escolha por esse objeto se deu devido ao interesse dos autores pelo tema. Nas últimas décadas o número de estudos capazes de relacionar o futebol profissional à realidade social brasileira vem se expandindo, porém, tal qual acontece na mídia tradicional, o futebol amador é deixado de lado. A intenção foi a de buscar compreender se essas análises também poderiam se enquadrar ao futebol amador. Um ambiente que o próprio autor da grande reportagem conhece tão bem por ter participado ativamente como jogador.

2.3 Fundamentação teórica das técnicas jornalísticas empregadas

Se Edvaldo Pereira Lima é eficiente para demonstrar a importância da literatura para o jornalismo, Tom Wolfe é capaz de transcender essa ideia,

mostrando quais devem ser as medidas adotadas pelos autores para a produção de uma boa narrativa. O autor, em seu livro “El nuevo periodismo” (1976), defende a criação de quatro recursos básicos que deram para o romance o poder de fixação do leitor, estes recursos são: reconstrução da história quadro a quadro; registrar diálogos completos; apresentar as cenas pelos pontos de vista de diferentes personagens; e por último, o registro de hábitos, roupas, gestos e outras características simbólicas dos personagens.

Essa preocupação que o autor demonstra com o detalhe no jornalismo literário, surge a partir do momento em que é necessário humanizar os personagens para criar emoção no leitor. Dessa maneira, conseguimos mostrar a realidade através de um ponto de vista mais próximo e interessante ao leitor da reportagem. Uma das preocupações que mais tivemos durante a produção do projeto era a de não ultrapassarmos os limites éticos de modificar a realidade na intenção de gerar mais apelo emocional no leitor.

Outro gesto técnico utilizado, e que teve papel relevante durante toda a fase de captação de informações sobre os jogadores e times pesquisados foi a entrevista. Cremilda Medina, no seu livro “Entrevista: o diálogo possível” (2002), trabalha com a ideia de que a entrevista deva ser um diálogo, pois só ele é capaz de estabelecer relação próxima entre o entrevistado e o entrevistador. Ela defende a ideia de que o entrevistado não é apenas uma fonte de informações e que ele, ao se relacionar de maneira próxima do entrevistador também consegue se soltar e dar informações mais precisas. Esta técnica de entrevista próxima ao entrevistado, em um projeto que se propõe a desenhar o perfil do futebol amador na cidade de São Paulo, foi indispensável. Não fizemos apenas uma visita a cada um dos tipos de futebol pesquisados, houve um acompanhamento de perto, percebendo a realidade à qual estávamos nos inserindo para buscar respostas.

Em alguns casos, as técnicas de entrevistas foram levadas às vias de fato, foram encontros com hora marcada e que geraram respostas mais sisudas e anguladas. Em outros, o meio pelo qual obtivemos as nossas respostas foi acompanhar um time-personagem da narrativa em um jogo de futebol, gerando a capacidade de percepção e análise daquela realidade *in loco*.

Outro instrumento muito utilizado para que pudéssemos compreender o nosso objeto mais a fundo foram as pesquisas levantadas pela internet. A rede mundial de computadores nos garante acesso à uma infinidade de informações e foi através dela que conseguimos, principalmente, os dados numéricos apresentados na pesquisa. Desta maneira, usamos pelo menos três formas de apuração jornalística, a observação dos fatos, a entrevista e a pesquisa.

3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

O planejamento gráfico do livro-reportagem trará uma proposta mais “clean” de diagramação, com o uso de espaços em branco para que a leitura se torne menos densa e cansativa aos olhos. Será impresso em papel polen soft, garantindo uma leitura mais confortável por um longo período de tempo, dado que a sua cor amarelada é mais agradável aos olhos. As dimensões do livro serão tradicionais, as folhas do tamanho A5 (148mm x 210mm) já são praxe no meio editorial e serão adotadas também neste produto.

No quesito público alvo, buscamos atingir principalmente jovens, com idade a partir dos 15 anos, independente de gênero. O tema do livro chamará muito a atenção de quem pratica o futebol, podendo ou não conhecer a realidade amadora da cidade de São Paulo. Dessa maneira, o nicho principal visado pelos autores é o de pessoas que se interessam pelo futebol e acreditam que ele não é apenas uma prática esportiva, sendo que essas pessoas podem existir em qualquer uma das regiões do Brasil.

Estima-se o custo de R\$ 20,00 por unidade do livro, baseado em valores de impressão e divulgação do mercado. Para que consigamos uma ampla distribuição da obra, utilizaremos as redes sociais e enviaremos releases da obra para veículos de comunicação de todo o país, principalmente da cidade de São Paulo.

4 METODOLOGIA

Podemos considerar que a pesquisa desenvolvida para realizar esta grande reportagem foi experimental bibliográfica. Experimental a medida que fomos à campo buscar conhecer de perto o objeto estudado, e bibliográfica porque nos baseamos em obras de autores consagrados, para podermos ter uma base teórica sólida e conhecimento científico acerca do futebol amador da cidade de São Paulo.

A princípio, pensamos em realizar uma revista sobre o futebol amador, porém, esbarramos na dificuldade técnica para desenvolver uma esse tipo de produto com diversas edições. Pensamos em fazer um suplemento de jornal, porém, ele por si só não daria conta da profundidade que gostaríamos de dar ao tema. A grande reportagem surgiu como uma opção mais acertada para a abordagem pretendida sobre o futebol amador na cidade de São Paulo. Só ela possibilitaria uma visão próxima e aprofundada da realidade destes jogos e ainda abriria espaço para discussões antropológicas sobre a relevância deste esporte em âmbito nacional.

A partir deste momento precisávamos definir como abordaríamos o tema, foi com essa problemática que surgiram as definições das modalidades do futebol amador da cidade. E então, decidimos que a melhor saída seria acompanhar pelo menos um time de cada uma das modalidades definidas. Assim foi feito, o clube de elite escolhido foi o Esporte Clube Pinheiros; o time da várzea tradicional foi o Inajar de Souza; e dois times rivais, o Hermanos de Pelé e o Autônomos F. C, ambos da nova cena do futebol amador de São Paulo. Este aparente desequilíbrio se justifica pela inserção que tivemos nos dois times, em um primeiro momento a ideia era trabalhar apenas com o Autônomos, porém, os jogadores do time se fecharam às entrevistas ao saberem do envolvimento pessoal do autor com o time rival, o Hermanos. Já haviam ocorrido entrevistas com o técnico do Autônomos, as conversas geraram um material valioso e que foi aproveitado no produto, porém sem a visão dos jogadores tivemos a necessidade de encontrar novas fontes. Neste momento, o Hermanos se apresentou como uma fonte tangível sobre a realidade do futebol praticado na modalidade em que está inserido. De modo geral os jogadores se interessaram pelo tema e se disponibilizaram em ajudar

a pesquisa, devido à facilidade de acesso, e à boa qualidade do material levantado, o Hermanos foi utilizado no texto.

Selecionados os times, e com o contato entre todos eles já feito, pudemos começar o trabalho de campo. Este foi o momento decisivo para a produção do livro, foi através do campo que pudemos delimitar os três personagens principais que destacaríamos durante a narrativa. Era necessário que eles se fizessem presentes nas três modalidades estudadas, e aí que surgiu a delimitação dos três principais capítulos do livro: o capítulo um, que conta quem é responsável por organizar o futebol amador nas três modalidades destacadas; o capítulo dois, sobre os técnicos; e o capítulo três, sobre os jogadores e as suas relações com a torcida. Para dar unidade à grande reportagem inserimos uma introdução para contar todas as relações que desenvolvemos ao estudar o futebol amador e os motivos desta escolha. Por fim, uma conclusão também foi escrita, justamente na intenção de arredondar as últimas arestas do texto.

Durante toda a produção, a experiência dos autores nas entrevistas e visitas aos times de futebol estudados se fizeram presentes. Sempre buscamos retratar o que vivemos na intenção de tornar o texto mais claro para o leitor, gerando tensão e curiosidade em quem está lendo, fazendo com que os mesmos ficassem “presos” ao texto.

Desta maneira, produzimos um texto na intenção de elucidar o que acontece no futebol amador da cidade de São Paulo, fazendo com que as pessoas compreendam a relevância que essa prática tem para quem está inserido naquele ambiente. Essa acabou sendo a nossa missão, tratar tão bem as histórias que nos foram contadas, quanto nós fomos tratados pelos nossos entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar o futebol amador na cidade de São Paulo foi uma atividade com a qual nos deparamos desde que idealizamos este projeto. A ideia de colocar a pesquisa no formato de uma grande reportagem veio com o desenvolvimento do produto.

Hoje, depois de concluído, podemos afirmar que essa escolha foi a mais interessante do ponto de vista teórico e editorial, e também do ponto de vista passional. Somente uma grande reportagem nos daria a abertura para retratar, da maneira que pensamos, a realidade do futebol amador em questão. Com esse tipo de texto pudemos dar voz direta e indireta aos entrevistados, e exprimir as suas expressões e dessa maneira contamos um pouco da sua realidade. A inclusão das fotografias garantiu, ao leitor, a oportunidade de tirar as suas próprias conclusões, de ver, de fato, ao menos o local que estes três tipos de futebol são praticados.

Sentimos a gratificação de escrever um texto jornalístico aprofundado. Um tipo de texto pouco trabalhado durante toda a graduação, e percebemos o enorme aprendizado que tivemos para conseguirmos nos desgrudar dos vícios gerados pela tecnocratização do texto jornalístico. Durante o processo de redação da obra, por muitos momentos, esbarramos nos lugares comuns encontrados nas repetitivas reportagens escritas durante mais de quatro anos de graduação. O texto jornalístico-literário é bem diferente, precisa de emoção, suspense, começo, meio, clímax e fim. Mas, tal qual o texto de matérias e reportagens, precisa de treino, e este produto foi um treino intenso e um grande aprendizado para nós.

Por fim, gostaríamos que esta obra seja um objeto capaz de despertar o interesse em um tipo de futebol que muito tem a ver com a sociedade brasileira. Uma modalidade esportiva que, talvez, seja mais elucidativo da nossa cultura do que o próprio futebol profissional. E que a partir desse produto mais pessoas valorizem o futebol amador, dando destaque a essa modalidade em pesquisas, ensaios, crônicas, reportagens, livros etc. futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASATTI, Denise. **Narrar para diversificar**. *Canal da Imprensa - Revista Eletrônica do Curso de Jornalismo da Unasp* [ed. on-line]. 2004. Disponível em: <<http://canaldaimpressates.wix.com/canaldaimpresa>>.

CASTRO, Gustavo; GALENO, Alex (org.). **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras, 2002.

DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

FARO, José Salvador. **Realidade, 1966-1968: tempo da reportagem na imprensa brasileira**. São Paulo: Ulbra; São Paulo: AGE, 1999.

FERREIRA JÚNIOR, Carlos Antonio Rogé. **Literatura e jornalismo, práticas políticas: discursos e contradiscursos, o Novo Jornalismo, o romance-reportagem e os livros-reportagem**. São Paulo: Edusp, 2003.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo fin-de-siècle**. São Paulo: Scritta Editorial, 1993.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Notícia, um produto à venda**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1993.

RIO DE JANEIRO (município). Secretaria Especial de Comunicação Social. **New Journalism: a reportagem como criação literária. Cadernos de Comunicação (Série Estudos)**. Rio de Janeiro, v. 7, ago. 2003. Disponível

em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101399/estudos7.pdf>>. Acesso: 04 nov. 2014.

ROSENFELD, Anatol. **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Superintendência de Comunicação Social (ed.). Futebol. **Revista USP**. São Paulo, n. 22, jun./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/2026>>. Acesso: 04 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Superintendência de Comunicação Social (ed.). Futebol. **Revista USP**. São Paulo, n. 99, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/5861/showToc>>. Acesso: 04 nov. 2014.

VILAS BOAS, Sergio (org.). **Jornalismo narrativo, um percurso filosófico**. [S.l.]: [s.n.], 2005. Mimeografado.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

WALTY, Ivete. **O que é ficção**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

WOLFE, Tom. **El nuevo periodismo**. Barcelona: Anagrama, 1976.

PAGINAS CONSULTADAS

ATLÉTICO CLUBE SÃO PAULO (SPAC): Disponível em <<http://spac.org.br/>> Acesso em: 10/04/2015

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI): Disponível em <<http://www.olympic.org/>> Acesso em: 10/04/2015

ESPORTE CLUBE PINHEIROS: Disponível em <<http://www.ecp.org.br/>> Acesso em: 20/03/2015

FIFA: Disponível em <www.fifa.com> Acesso em: 10/04/2015

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU): Disponível em <[Http://www.onu.org.br](http://www.onu.org.br)> Acesso em: 10/04/2015

MINISTÉRIO DO TURISMO: Disponível em

<www.turismo.gov.br> Acesso em: 10/04/2015